

# Educador critica currículos do ensino médio

*Segundo presidente do CNE, baixa qualidade deve-se à falta de identidade do curso*

DEMÉTRIO WEBER

**B**RASÍLIA – A falta de identidade e os currículos orientados para a memorização de conteúdos – e aprovação no vestibular – estão entre as principais causas da baixa qualidade do ensino médio brasileiro. A avaliação é do presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Efrem Maranhão. “Em vez de formar cidadãos, o ensino médio prepara candidatos ao vestibular”, diz.

Maranhão considera que o País vive historicamente um dilema em relação a esse nível de ensino, que constitui a fase final da educação básica. Por muito tempo, segundo ele, o ensino médio esteve associado ao ensino profissional. Depois surgiram as escolas técnicas, enquanto o ingresso no ensino superior passou a ser o objetivo prioritário na maioria das escolas.

O resultado, no entanto, não foi nada bom: “A educação básica não está formando cidadãos aptos a entrar no mercado de trabalho nem no ensino superior”, conclui, analisando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) divulgados anteontem pelo Ministério da Educação (MEC).

Concebido para avaliar as habilidades e competência dos estudan-

tes ao final de pelo menos 11 anos na escola, o teste mostrou uma dura realidade: os 115,5 mil avaliados obtiveram média 4 na prova de conhecimentos gerais e média 4,5 na redação. “Diante de situações em que precisa usar o que não decorou, fica claro que o estudante não está pronto para o futuro”, lamenta Maranhão.

**Projeto** – Para mudar esse quadro, o Ministério da Educação (MEC) prepara um projeto de US\$ 1 bilhão para ser desenvolvido em cinco anos, dos quais US\$ 500 milhões dependem da aprovação de empréstimo pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Versão preliminar do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio

(Promed) foi apresentada ontem.

## **P**ROJETO DE US\$ 1 BILHÃO TENTARÁ MUDAR SITUAÇÃO

Promed. A idéia é também dar condições para que as escolas adotem as diretrizes curriculares aprovadas este ano pelo CNE, que deixam a critério dos Estados a definição de 25% dos currículos. “Isso permite enfatizar questões regionais e comunitárias”, diz Maranhão.

Valle espera obter a liberação do empréstimo do BID em maio. O MEC deverá investir US\$ 50 milhões e os Estados, US\$ 450 milhões. “Queremos criar uma identidade para o ensino médio”, resume o diretor.